

porém, há uma relação com fatores de supressão imunológica. Os dados sugerem que o período pós-pandemia de COVID-19 foi marcado por um aumento significativo nos diagnósticos de linfomas, levantando duas hipóteses principais: houve uma maior valorização da assistência médica, levando a mais diagnósticos; também o isolamento social e medo de contaminação resultaram em níveis elevados de estresse, contribuindo para o enfraquecimento imunológico. Comparando os subtipos de linfomas na Paraíba com as estatísticas nacionais, observou-se uma diferença nos tipos mais incidentes. Enquanto a nível nacional o linfoma difuso de grandes células B é o mais comum entre os linfomas não Hodgkin, na Paraíba, o tipo difuso de pequenas células foi mais frequente na amostra atual. No estudo, a amostra de 54 participantes apresentou idade mínima de 22 anos e máxima de 83 anos, com mediana de 59 anos. Para os linfomas de Hodgkin, o subtipo linfocítico, que tem o melhor prognóstico, foi o mais comum na Paraíba, enquanto a distribuição etária seguiu a tendência bimodal típica, com idade mínima de 18 anos e máxima de 72 anos, média de 35 anos e mediana de 31 anos. **Conclusão:** O estudo mostrou que os diagnósticos de linfomas aumentaram significativamente após a pandemia de COVID-19. Os linfomas não Hodgkin são mais prevalentes na Paraíba, alinhando-se com as análises estatísticas nacionais em termos de distribuição etária, embora os subtipos histológicos mais frequentes na região diferem das incidências observadas no País.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1829>

DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS EM HEMATOLOGIA E IMUNOLOGIA: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA EM UM CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS

MPG Finati, LRZDC Doneda, PEC Duran,
AOP Vieira

*Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
(Senac), São Paulo, SP, Brasil*

Introdução e objetivo: O hemograma é um dos exames laboratoriais mais solicitados para apoiar e acompanhar o diagnóstico e evolução de diferentes patologias. As fases pré-analítica e analítica desempenham papéis fundamentais na qualidade dos resultados dos exames laboratoriais aumentando a segurança do diagnóstico e é neste contexto que a formação e atuação do profissional de nível técnico se faz presente. A formação específica para profissionais de nível técnico, como técnico em laboratório ou técnico em análises clínicas, é escassa. Diante de tal necessidade, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da formação de competências essenciais em hematologia e imunologia em um curso técnico em análises clínicas que habilitem este profissional para o apoio qualificado nas rotinas laboratoriais. **Materiais e métodos:** O curso está organizado em unidades curriculares

as quais contemplam a abordagem por competências integradas à concepção do aluno como sujeito protagonista do processo de ensino-aprendizagem. Em função disso, a prática pedagógica é desenvolvida de maneira a propor situações que possibilitem o exercício efetivo da competência a ser desenvolvida. A atuação do profissional técnico em hematologia e imunologia na rotina laboratorial permeia desde atividades administrativas até o apoio direto ao preparo de amostras biológicas e insumos, operação dos equipamentos de automação bem como manutenção, calibração e reposição de reagentes. **Resultado e Conclusão:** Em um contexto acadêmico, a integração entre hematologia e imunologia é fundamental para a formação de profissionais da saúde. Nesse sentido, são utilizadas metodologias ativas para as situações de aprendizagem para o desenvolvimento das competências essenciais para coleta e confecção de extensão sanguínea para exame, técnicas de coloração de células em lâminas, estudo da morfologia das células sanguíneas, observação de eritrócitos e leucócitos em câmara de Neubauer e prática de exames imunológicos (antígeno-anticorpo, imunocromatografia, precipitação e titulação). Desta forma, os estudantes vivenciam as rotinas laboratoriais alinhando a teoria à prática contemplando um perfil do egresso que atenda às necessidades do mundo do trabalho.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1830>

O PAPEL DO TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS NO APOIO NAS ROTINAS LABORATORIAIS

MPG Finati, LRZDC Doneda

*Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
(Senac), São Paulo, SP, Brasil*

Introdução e objetivo: A formação profissional desempenha papel fundamental na qualidade dos exames laboratoriais e a atuação do profissional de nível técnico se mostra salutar para o mercado. No entanto, a oferta de formação específica para profissionais de nível técnico nessa área é limitada. O curso técnico possibilita o desenvolvimento de competências que habilitam o técnico em análises clínicas a oferecer suporte qualificado nas fases do processo: pré-analítica, analítica e pós-analítica. **Materiais e método:** Para preencher a lacuna mercadológica, a oferta do curso técnico em análises surge como uma solução. Ao operacionalizar o curso nota-se a relevância do curso desenvolver competências, habilidades, atitudes e valores, por meio de vivência de laboratório, manuseio de equipamentos, preparo de reagentes, execução de práticas, experimentações e visitas técnicas. O curso técnico em análises clínicas oferecido pelo Senac abrange uma formação completa, incluindo coleta e preparo de amostras biológicas, operação da fase analítica, controle de qualidade, gestão administrativa, atendimento humanizado, transporte e conservação de amostras, além do gerenciamento de resíduos. Durante o desenvolvimento das operações analíticas, o